

NOTAS E INFORMAÇÕES

NOTES AND INFORMATION

SOBRE A ORIGEM INCOMUM DAS
ARTÉRIAS OVÁRICAS EM
FETOS DE BOVINOS AZEBUADOS*

FREDERICO OZANAM CARNEIRO E SILVA
Professor Assistente
Universidade Federal de Uberlândia –MG

PEDRO PRIMO BOMBONATO
Professor Assistente Doutor
Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia da USP

CELSO ALVES RODRIGUES
Professor Assistente
Universidade para o Desenvolvimento de
Santa Catarina – SC

JOSÉ PEDUTI NETO
Professor Adjunto
Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia da USP

SILVA, F.O.C.; BOMBONATO, P.P.; RODRIGUES, C.A.;
PEDUTI NETO, J. Sobre a origem incomum das artérias ováricas em fetos de bovinos azebuados. *Rev.Fac.Med.vet.Zootec. Univ.S.Paulo*, 22(1):65-66, 1985.

RESUMO: Estudando a origem e ramificação das Aa. celíaca e mesentéricas cranial e caudal em 30 fetos de bovinos azebuados, notou-se origem inusitada das Aa. ováricas em 1 caso, das 15 fêmeas examinadas, quando são vistas emergindo da A. mesentérica caudal, fato não descrito nos tratados clássicos.

UNITERMOS: Anatomia, bovinos⁺; Artérias⁺; Ovários⁺; Bovinos azebuados

INTRODUÇÃO E LITERATURA

No decorrer do estudo atinente à evidenciação dos laterais, bem como da origem das Aa. mesentéricas cranial e caudal, em fetos de bovinos azebuados, notamos ocorrência incomum de origem das Aa. ováricas. Aa. ováricas.

Tal fato não aparece assinalado nos tratados clássicos de Anatomia, de tal sorte que na literatura por nós compulsada podemos identificar relato unânime de autores BOSSI¹ (s.d.), BRUNI & ZIMMERL² (1947), GETTY³ (1981) e GODINHO et alii⁴ (1981), KOCH⁵ (1965), SCHAWARZE & SCHRÖDER⁶ (1972), que afirmam que as Aa. ováricas tomam origem da face ventral da A. aorta, mais especificamente da sua *pars abdominalis*, ao nível da A. mesentérica caudal e da 4^a vértebra lombar consignando, portanto, apenas os aspectos mais freqüentes relativos à distribuição do vaso em questão. Apenas GETTY³ faz referência à ocasional origem da referida artéria, emergente da A. ilíaca externa.

MATERIAL E MÉTODO

Para o estudo inicialmente proposto, 30 fetos de bovinos azebuados, mais precisamente 15 machos e 15 fêmeas, medindo de 31,5cm a 67,5cm, considerados como pontos de reparo cranialmente a crista nugal e caudalmente a articulação entre as duas primeiras vértebras coccígeas, foram coletados em frigoríficos do Município de Uberlândia, Estado de Minas Gerais. Entretanto, a observação agora descrita, refere-se a um feto fêmea, que media 37cm e catalogado como observação nº 3. Previamente congelados e transferidos para os próprios da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, os mesmos, após processo de descongelamento em água corrente, tiveram as artérias preenchidas.

O preparo dos animais contava, inicialmente, com a abertura da cavidade torácica, pelo lado esquerdo, ao nível do nono espaço intercostal. A seguir, individualizávamos a A. aorta, *pars thoracica*, na qual procedíamos a injeção de solução de Neoprene latex "450", corado em verde com corante específico**. Após fixação em solução aquosa de formol a 10,0% procedíamos a dissecação dos vasos, tendo-se executado previamente a abertura da cavidade abdominal, mediante incisões, uma de sentido dorsoventral que tangenciava a borda caudal do arco costal e outra sobre alinha alba que se prolongava até a extremidade cranial da sínfise púbica.

RESULTADOS

No material examinado, surpreendemos por 1 vez inusitada origem das Aa. ováricas.

Nesta preparação, estas artérias, de ambos os lados, são vistas a nascer da face cranioventral da A. mesentérica caudal, antes desta emitir a A. cólica esquerda. Após curto trajeto, os vasos em apreço penetram nas respectivas áreas de vascularização, tendo a partir deste ponto, comporta-

*Trabalho apresentado na 2. Semana de Veterinária, 1983.

** Du Pont do Brasil S.A.

mento usual.

COMENTARIOS E CONCLUSÕES

A variação ora descrita, isto é, as Aa. ováricas originando-se da A. mesentérica caudal, não é relatada nos tratados de anatomia veterinária, onde seus autores apontam somente o fato usual, ou seja, emergindo da A. aorta, como fazem BOSSI¹, BRUNI & ZIMMERL², GODINHO et alii⁴, KOCH⁵, SCHWARZE & SCHRÖDER⁶.

Entretanto, cabe considerar que o único tratadista a assinalar a possibilidade das Aa. ováricas emergirem de outro local, que não o usual, é GETTY³. Mesmo assim, tal consideração ressalta a possibilidade distinta da por nós identificada, ou seja, indica a origem também a partir da A.

ilíaca externa.

Isto posto, cremos que as variações na origem das Aa. ováricas devam merecer maior atenção.

SILVA, F.O.C.; BOMBONATO, P.P.; RODRIGUES, A.C. & PEDUTI NETO, J. About an uncommon origin of the ovarian arteries in zebu fetuses. *Rev.Fac.Med.vet.Zootec.Univ.S.Paulo*, 22(1):65-66, 1985.

SUMMARY: In a study concerning the pattern of the coeliac, cranial and caudal mesenteric arteries, the AA. have observed a uncommon case of origin of the ovarian arteries.

UNITERMS: Anatomy of cattle⁺; Arteries⁺; Ovaries⁺; Azebuas bovinos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1— BOSSI, V. *Angiologia*. In: BOSSI, U.; CARADONNA, G.F.; SPAMPANI, G.; VARALDI, L.; ZIMMERL, U. *Trattato di anatomia veterinaria*. Milano, Francesco Vallardi, s.d. v.2, p.205-10.
- 2— BRUNI, A.C. & ZIMMERL, U. *Anatomia degli animali domestici*. 2.ed. Milano, Francesco Vallardi, 1951. v.2, p.352.
- 3— GETTY, R. *Anatomia dos animais domésticos*. 5.ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1981. v.1, p.923. (Trad. de Sisson and Grossman's The anatomy of domestic animals).
- 4— GODINHO, H.P.; CARDOSO, F.M.; NASCIMENTO J.F. *Anatomia dos animais domésticos*. Bel Horizonte, 1985. p.377.
- 5— KOCH, T. *Lehrbuch der Veterinär-Anatomie*. Jen. Gustav Fischer, 1965. v.3, p.120-4.
- 6— SCHWARZE, E. & SCHRÖDER, L. *Compêndio de anatomia veterinária*. Zaragoza, Acribia, 1970. v.3, p.72-3.

Recebido para publicação em: 24/04/8
Aprovado para publicação em: 25/09/8